

---

Foi com muita alegria que recebi da Profa. Dra Leslie P. Ferreira, editora científica da DIC e colega sempre generosa, o convite para compor um editorial anunciando meu ingresso no Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Pucsp e apresentando meus desejos e projetos para essa nova etapa acadêmica. Uma nova etapa de uma história que há muito vem sendo construída.

Entre na Pucsp em 1972. Nos quatro primeiros anos, estudei Fonoaudiologia. Em anos posteriores, estudei Linguística e Psicologia, respectivamente no mestrado e no doutorado. A diversidade disciplinar se deveu a uma busca constante de compreensão dos processos de desenvolvimento, em especial o da linguagem, seus distúrbios e suas resoluções clínicas.

Quando ingressei no mestrado, em 1978, comecei a dar aulas no curso de Fonoaudiologia, na disciplina “Avaliação de Linguagem”. Não poderia ter tido um começo melhor! Foi aí, que me capturou para sempre o interesse pela infância, pelos processos responsáveis pela aquisição da linguagem e seus distúrbios, e pela clínica da linguagem, no que concerne, sobretudo, as questões do diagnóstico.

Em 1986, é publicado o primeiro exemplar da Revista Distúrbios da Comunicação e ali, na página 1, há um artigo de minha autoria “Reflexões sobre a investigação de linguagem em crianças pequenas”. Uma honra participar desse momento incomparável de publicação da primeira revista científica do campo fonoaudiológico no país! Um compromisso sério, então tornado irrestritamente público, com os temas da infância e da linguagem.

Três acontecimentos diferentes e sucessivos no tempo fizeram marca em minha história, me impondo reflexão, estudo, trabalho clínico e científico.

O primeiro, deixar de lado meus estudos escritos em linguagem e entrar no doutorado em Psicologia Clínica, ambiente em que o estudo da Psicanálise era privilegiado. Esse foi um acontecimento fundamental, já que me inseriu nos estudos sobre o psiquismo, base para uma melhor compreensão dos havidos humanos, dos havidos infantis, enfim, da própria linguagem.

O segundo acontecimento se constituiu de uma intrigante e insistente observação clínica, a co-ocorrência entre problemas de linguagem e de alimentação. Com muita pesquisa e estudo, na parceria com os colegas de minha linha de pesquisa, Corpo, Linguagem e Psiquismo, essa questão se tornou relevante e vem gerando muitos trabalhos. Principalmente com esse tema (e todos os daí derivados) mantenho meus esforços em estudo e pesquisa, minhas orientações na Pós-Graduação, passando, inclusive, a oferecer uma disciplina optativa no Programa. Enfim, tento construir um trabalho importante nesse campo. Há entusiasmo porque a Fonoaudiologia, que até muito pouco tempo, reagia com estranheza diante da questão da relação entre linguagem e alimentação, parece ter mudado de ideia. Nas publicações da revista americana da área, referencia internacional, esse tema acabou de ser objeto de dois artigos!

O último dos acontecimentos a que me referi foi meu afastamento da disciplina “Avaliação de Linguagem”. Passei a visitar disciplinas diversas do curso de Fonoaudiologia, sempre ligadas ao meu interesse e formação, o que me exigiu estudo, pesquisa e leitura disciplinadas. Do sentimento de hesitação ao privilégio do ganho. Isso acabou sendo muito importante para o meu trabalho nessa nova etapa na Pós-Graduação: há uma questão em destaque, a relação entre linguagem e alimentação, mas há um tema sem pre fazendo questão, a infância e seus percalços. Quer dizer, a preocupação e o interesse não devem ser restritos. Conclusão e alerta: o estudo não acaba e não se acaba em um mesmo tema.

Assim, cheia de planos, entusiasmada e disciplinada chego no Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia. Já feliz pelo acolhimento carinhoso e respeitoso dos colegas. Já impulsionada pelas parcerias generosas e pela diversidade temática e de reflexão das diferentes linhas de pesquisa. Pronta para o trabalho!

Grata pela oportunidade de fazer uma volta em minha própria história e encontrar um alinhavo que define! Honrada, mais uma vez, em escrever nesta revista que tanto preza pela excelência de suas publicações, que há tanto luta pela democratização do conhecimento científico em nosso campo.

Ruth Ramalho Ruivo Palladino

Professora-doutora do Departamento de Clínica Fonoaudiológica e Fisioterápica da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (Fachs) da PUC-SP



editorial

